

SONIA TÁVORA
entre o muro e o meio-fio





Patrocínio:



Realização

Ministério da
Cultura



SONIA TÁVORA

entre o muro e o meio-fio

CCBNB Fortaleza - Galeria Antônio Bandeira
CCBNB Cariri

www.soniatavora.com



Entre o Muro e o Meio-Fio propõe um diálogo com os lugares que se enquadram nos moldes dos centros urbanos, nas esquinas, calçadas, lugar de passagem onde a vida acontece. O título da exposição aborda esse espaço enquanto experiência visual propiciada pela vivência do ambiente urbano, paisagem fundamento do meu imaginário, uma das motivações e urgências dentro de um rastreamento social.

As sequências de grandes painéis de papelão distribuídos pela sala de exposição formam paredes de relevos pintados de negro como matrizes de gravura. As paredes são suporte e limite para as pinturas, apresentadas agrupadas, combinando as perspectivas, criando uma espécie de labirinto levando o espectador a um universo de infinitas possibilidades.

As imagens direcionam o olhar para “pontos de fuga” que transitam na poética que se instaura na própria frase-título da exposição **Entre o Muro e o Meio-Fio**, presente como um murmúrio indistinto que oscila entre o “dentro e o “fora” na procura de um lugar, de uma “passagem secreta”, mesmo estando num beco sem saída, para um mundo mais flexível e humano.

A escala é parte constitutiva do trabalho onde a pintura invade o espaço e o espaço se faz outro lugar. O papelão corrugado está presente como estrutura estética e como matéria, resultado de incisões onde os cortes em baixo relevo são vislumbrados nas linhas como desenho e rasgos de luz na pintura. A tinta gráfica, offset é um processo migratório da gravura, assim como o trabalho em si, dentro do pensamento da pintura-relevo como uma matriz. A precisão do desenho, linhas retas e firmes, em contra ponto, carrega uma frágil construção e exige uma delicadeza, já que o instrumento de corte e registro é o estilete. Qualquer local que se fere, emite luz... As sobras de papel – resultado dos entalhes – caem ao chão como resquícios dessa luz.

A Galeria Antonio Bandeira CCBNB em Fortaleza e CCBNB Cariri, propiciam um vínculo estratégico com a temática proposta. Os moradores e os visitantes da cidade estão inseridos no conceito da obra como observadores e participantes da história do lugar. A visualidade e o processo do trabalho se assemelham as ilustrações dos folhetos de literatura de cordel, como as xilogravuras que, através do seu “fazer”, guarda uma similaridade à impressão da pintura apresentada como uma matriz de gravura.

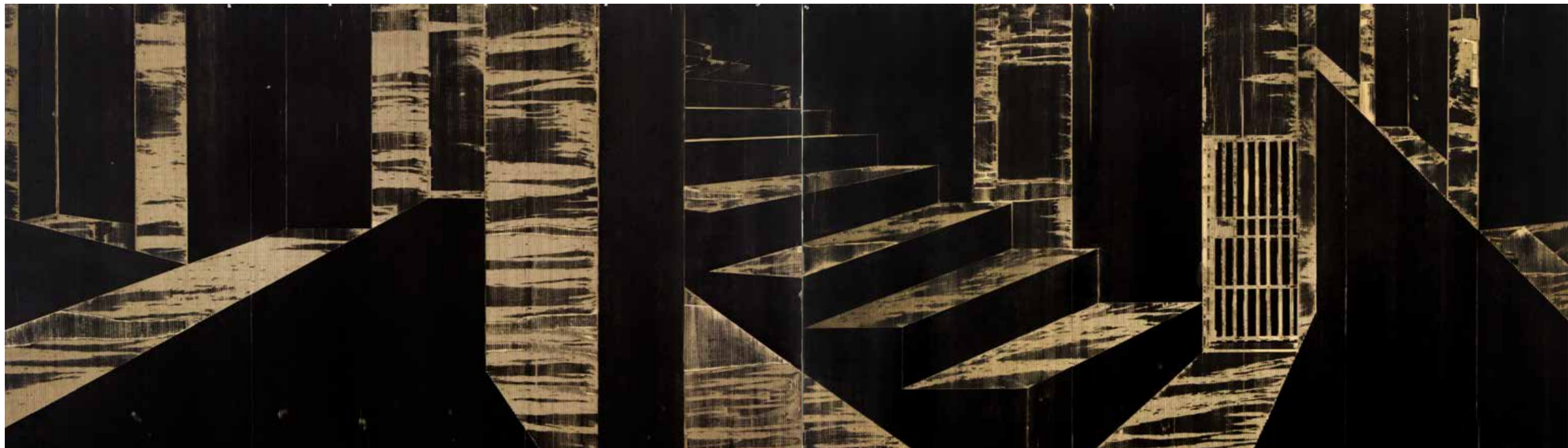




Painéis da série **Entre o Muro e o Meio-Fio**
Tinta gráfica off set sobre papelão
160 cm x 280 cm (cada painel)
2012/2015

Resquícios de Luz
Papelão
Dimensões variáveis





3 Apontamentos sobre *Entre o Muro e o Meio-Fio*

Ivaír Reinaldim

Prólogo

Mais que mediar a aproximação do espectador com os trabalhos e os processos da artista, o presente texto procura aprofundar teoricamente certos aspectos nem sempre explícitos naquilo que se vê, logo num primeiro contato com a exposição. Pretende, desse modo, averiguar outras camadas de sentido existentes nos trabalhos, dialogando com a teoria da arte recente, com o imaginário noturno de Goeldi e com a dupla polaridade instalação/imersão nos espaços virtuais.

1. Em 1979, Rosalind Krauss escreveu um ensaio seminal para a teoria da arte, intitulado *A escultura no campo ampliado*. Nele, comenta que o amplo uso do termo “escultura” nos anos 1960 e 1970 contribuiu para esgarçar seu sentido: naquele contexto, trabalhos muito distantes de uma noção consensual do que viria a ser escultura passaram a ser incluídos nessa categoria artística. Como decorrência, Krauss deduziu que, no que hoje entendemos como arte contemporânea, “a práxis não é mais definida em relação a um determinado meio de expressão – escultura – mas sim em relação a operações lógicas dentro de um conjunto de termos culturais para o qual vários meios – fotografia, livros, linhas na parede, etc. – possam ser usados”. Para os artistas, desse modo, deixar de reportar-se a um meio específico, com seus materiais e procedimentos, passa a representar o desejo de assumir uma atitude mais transdisciplinar e muitas vezes de caráter experimental. Paraphraseando o título do ensaio de Krauss, a série de trabalhos pertencentes a **Entre o Muro e o Meio-Fio** poderia ser entendida então como exemplo de “gravura no campo ampliado”, uma vez que guarda uma relação intrínseca, seja na aparência seja nos procedimentos, com algumas linguagens da chamada gravura artística. Se Sonia Távora fala de um processo em que pintura e gravura se misturam (o que já evidencia

certo hibridismo), é preciso ressaltar, no entanto, que as operações processuais nesses trabalhos têm menos a ver com pintura, em essência, aproximando-se mais da xilogravura – técnica em que a imagem é gravada numa superfície de madeira, que será então entintada e depois impressa e reproduzida sobre o papel (numa posição espelhada). Mas aqui a própria matriz já é a imagem e não há nenhum interesse em reproduzir aquilo que foi gravado. Sem ser uma coisa ou outra, enfim, sem apresentar um rigor nos processos próprios de cada técnica (o que muitas vezes é empregado e defendido como algo essencial por muitos praticantes da gravura, ainda imbuídos de virtuosismo ou sentimento de pureza), sem utilizar o suporte que lhe é padrão (uma vez que a artista recorre ao papelão corrugado, de baixo valor, com função meramente utilitária e natureza descartável), Sonia Távora subverte a tradição da gravura, criando seu próprio modo de trabalhar e sua própria linguagem, ambos incorporados ao campo poético e conceitual do trabalho.

2. O corte atravessa a matéria, rompe a superfície negra, faz a luz aflorar. Todo corte no material é em essência um rasgo de luz, que não só percorre uma superfície, mas penetra um espaço em profundidade. Essa “luz” deixa entrever certos detalhes das coisas e do local que as mesmas ocupam. Elas definem – por contraste – uma atmosfera. Mestre em como atingir essa profundidade estética, Oswaldo Goeldi contribuiu enormemente para a constituição de um imaginário na xilogravura artística produzida no Brasil. Em 1924, o artista diria: “cada traço é um pedaço de nervo com a veemência de um coração bárbaro.” Mais que simples corte, índice do desenho sobre a matriz, as linhas dão às imagens de Goeldi uma atmosfera enérgica, intempestiva, soturna: imagens que representam cidades adormecidas, seus casarões, postes e calçadas, algumas figuras solitárias vagando por esse espaço ermo, inacabado, instável. Não era um mundo de certezas, mas um ambiente deslocado, tão típico de um temperamento expressionista. O crítico Paulo Venancio Filho afirma: “Os interstícios por onde Goeldi penetrava, a paisagem que descobria, revelavam uma atmosfera viva e inquietante, onde não se escolhem os caminhos que se deseja seguir e seguem-se aqueles que não se pode evitar. A desorientação exterior é sintoma também de uma desorientação interior, o tempo abandona o vagar e divagar

paralelo à natureza sem encontrar um substantivo para a vida social urbana.” Os espaços de **Entre o Muro e o Meio-Fio** lembram essas visões noturnas das paisagens urbanas de Goeldi. Mas o que nele é um corte expressionista, em uma escala doméstica (as pequenas dimensões, próprias da tradição da gravura e do circuito modernista ‘ateliê-galeria-residência’), aqui é corte projetivo, em escala humana (transforma-se em instalação, em trabalho que incorpora as paredes e a volumetria da galeria). A formação em arquitetura e urbanismo de Sonia Távora não nos deixa cometer equívocos: há um traço que constrói, que equilibra as áreas de luz e escuridão, que organiza esses elementos urbanos, de modo diferente do artista expressionista. Lá há ainda alguma narrativa a ser imaginada, por meio desses indivíduos solitários que vagueiam pela superfície negra da impressão sobre papel; aqui é um espaço instalado, ausente de indícios humanos, mas completamente disponível para ser ocupado (imaginariamente) pelo espectador, que assim constrói sua própria história.

3. Virtualidade foi um aspecto explorado exhaustivamente e de diferentes modos no decorrer da história da arte. Para Oliver Grau, a ilusão funciona de dois modos: “primeiro, existe a função clássica da ilusão, que é o lúdico e a submissão consciente à aparência, isto é, o prazer estético da ilusão. Segundo, a inibição temporária – pela intensificação dos efeitos da imagem sugestiva e pela aparência – da percepção de diferença entre realidade e espaço imagético.” Nesse processo, o poder sugestivo das imagens consegue, por algum tempo, produzir seus efeitos: podemos pensar nas pinturas rupestres na caverna de Lascaux, nas paredes dos templos e câmaras mortuárias dos egípcios ou das residências de Pompéia, na pintura em perspectiva do Renascimento, nos tetos pintados das igrejas barrocas ou ainda nos panoramas do século XIX. Pensar em virtualidade hoje, entretanto, é considerar uma série de experiências com espaços imersivos, sobretudo a partir de tecnologias que em muito contrastam com os meios mais tradicionais da arte. Esse não é o caso de **Entre o Muro e o Meio-Fio**. Ao instalar os grandes painéis de papelão corrugado nas paredes da galeria, Sonia Távora, de certo modo, recupera esses diferentes modos como a pintura mural ocupou e transformou os espaços da arquitetura. Aqui, somos ao mesmo tempo visitantes da galeria, espectadores dos painéis de

papelão e andarilhos virtuais nos espaços sugeridos pela artista, imagens que mais insinuem ambientes urbanos, fragmentos de lugares, do que definem um local reconhecível. Contudo, se há uma entrega da percepção à ilusão que tanto a aparência quanto a configuração dos trabalhos no espaço pode provocar, ao expor no centro da sala os “restos” dos seus procedimentos, os fragmentos de papelão retirados da superfície durante o processo de construção da imagem, a artista de certo modo “quebra a ilusão”, fazendo com que a virtualidade do espaço representado apresente-se de fato como ilusão – e não como *possível* realidade. Desse modo, o espectador é o tempo todo confrontado com uma dupla impossibilidade: primeiro, abarcar visualmente toda a instalação num único relance (isso só pode ser feito através da apreensão temporal dos fragmentos); segundo, elaborar uma completa fusão da imagem representada com o ambiente que a abriga (galeria), uma vez que o conflito entre imagem, suporte material e espaço real contribuiu para uma permanente polarização dessas instâncias.

Ivair Reinaldim

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Doutor em Artes Visuais, com ênfase em História e Crítica da Arte, pela Escola de Belas Artes da UFRJ, onde atua como professor adjunto.

SONIA TÁVORA (1952) nasceu no Rio de Janeiro onde vive e trabalha. Em 1976 graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pelas faculdades Integradas Bennett e a partir de 2004 vem dedicando-se às artes visuais, em suas múltiplas linguagens. Imagem e ocupação espacial aparecem como conceitos para a elaboração dos seus trabalhos. A partir de 2008 passa a integrar o Projeto Impresso, constituído por um grupo de artistas que investigam as possibilidades plásticas e estéticas da gravura. Participou do grupo de orientação com Felipe Scovino (2011), Daniela Labra (2012) e do grupo de análise e aprofundamento com ênfase nos processos criativos, com Ivair Reinaldim (2013/2015).

INDIVIDUAIS SELECIONADAS

2016

Entre o Muro e o Meio-Fio – Galeria CCBN Cariri, Ceará, Brasil.

2015

Entre o Muro e o Meio-Fio – Galeria CCBN, Fortaleza, Ceará, Brasil.

2010

Tempo Tempo Tempo – Simultânea, EAV do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil.

2009/2008

UniversidArte XV – Simultânea, Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, Brasil.

2006

Entrespaços – Espaço Anita Malfatti, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.

Acessos Possíveis – Simultânea EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil

COLETIVAS SELECIONADAS

2015

Paisagens Possíveis – Galeria de Arte UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

2014

46º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba – Pinacoteca Municipal Miguel Dutra, São Paulo, Brasil.

2013

Salão Nacional de Artes de Itajaí – Galeria Fundação Cultural de Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

Retorno ao Imaginário – Galeria Dante Alighieri, Miami, Estados Unidos da América.

2012

Panorama Terra – Consulado da Argentina, Rio de Janeiro, Brasil.

Um Duplo – Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, Brasil.

2010

... Quando por mim você passa... – Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil.

2009

Foto Lage – Galeria EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil.

Zona Oculta – CEDIM e SESC Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

Ponto Cego: Fotografia em Preto & Branco – Espaço Anita Malfatti, Rio de Janeiro, Brasil.

2008

Primeiro Salão de Artes Plásticas de Petrópolis – Centro Cultural Raul de Leoni, Rio de Janeiro, Brasil.

Novíssimos 2008 – Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, Brasil.

Entre-imagens – Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

Estampas D’Alma – Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, Brasil.

2007

Diminuir as Distâncias – Palácio do Itamaraty, Distrito Federal, Brasília, Brasil.

2006

Outras Abstrações – Galeria de Arte UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

2004

Arte e Pesquisa – Centro de Artes Calouste Gulbekian, Rio de Janeiro, Brasil.

INTERFERÊNCIAS PLÁSTICAS EM ÁREAS PÚBLICAS

2010

IN NATURA 2010 – Parque de Esculturas Lucia Miguel Pereira, Paty do Alferes, Rio de Janeiro, Brasil.

2006

Isto não é uma obra. É uma Obra. – Grupo Lócus, Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, Brasil.

Projeto Tapete Vermelho – Grupo InteReferências, Praia de Ipanema e Caminho entre o MAC e a Galeria do Poste, Rio de Janeiro, Brasil.

PRÊMIOS

2014

Prêmio Aquisição, 46º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba – Câmara Municipal.

OBRAS EM COLEÇÕES PÚBLICAS

Pinacoteca Municipal “Miguel Dutra” – Piracicaba, São Paulo, Brasil.

OBRAS EM GALERIAS

Multiplo Espaço Arte – Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

Curadoria **Ivair Reinaldim**

Textos **Sonia Távora (p. 05) e Ivair Reinaldim (p. 12 a 15)**

Projeto gráfico **Tetê Sá | Sala Comunicação**

Fotografias **Maurício Seidl**

CCBNB Fortaleza - Galeria Antônio Bandeira

Rua Conde D'Eu, 560 - Centro - Fortaleza - CE

Exposição de 4/12/2015 à 23/01/2016

CCBNB Cariri

Rua São Pedro, 337/ 4º Pavimento - Centro - Juazeiro do Norte - CE

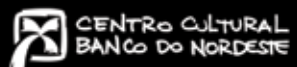
Exposição de 13/02/2016 à 02/04/2016

Caso este impresso não atenda às suas expectativas, repasse-o. NUNCA o jogue em vias públicas. Preserve o meio ambiente.





Patrocínio:



Realização:

Ministério da
Cultura

